

ANEXO I

INSTRUÇÕES PARA A EXECUÇÃO DOS ENSAIOS DE DISTINGUIBILIDADE, HOMOGENEIDADE E ESTABILIDADE DE CULTIVARES DE PINUS (*Pinus caribaea* var. *bahamensis* (Barr. et. Golf.); *Pinus caribaea* var. *caribaea* (Morelet.); *Pinus caribaea* var. *hondurensis* (Sénécl); *Pinus elliottii* (Engelm.); *Pinus kesiya* (Royle ex Gordon.); *Pinus maximinoi* (H. E. Moore.); *Pinus oocarpa* (Sciede.); *Pinus patula* (Schiede et. Deppe.); *Pinus radiata*; *Pinus strobus chiapensis* (Linneu; Martinez.); *Pinus taeda* (Linneu.); *Pinus tecunumanii* (Eguiluz & Perry).) *Pinus greggi* e seus híbridos.

I. OBJETIVO

Estas instruções visam estabelecer diretrizes para as avaliações de distinguibilidade, homogeneidade e estabilidade (DHE), a fim de uniformizar o procedimento técnico de comprovação de que a cultivar apresentada é distinta de outra(s) cujos descritores sejam conhecidos, é homogênea quanto às suas características dentro de uma mesma geração e é estável quanto à repetição das mesmas características ao longo de gerações sucessivas. Aplicam-se às cultivares de *Pinus* (*Pinus caribaea* var. *bahamensis* (Barr. et. Golf.); *Pinus caribaea* var. *caribaea* (Morelet.); *Pinus caribaea* var. *hondurensis* (Sénécl); *Pinus elliottii* (Engelm.); *Pinus kesiya* (Royle ex Gordon.); *Pinus maximinoi* (H. E. Moore.); *Pinus oocarpa* (Sciede.); *Pinus patula* (Schiede et. Deppe.); *Pinus radiata*; *Pinus strobus chiapensis* (Linneu; Martinez.); *Pinus taeda* (Linneu.); *Pinus tecunumanii* (Eguiluz & Perry).) *Pinus greggi* e seus híbridos.

II. AMOSTRA VIVA

1. Para atender ao disposto no art. 22 e seu parágrafo único da Lei nº 9.456 de 25 de abril de 1997, o requerente do pedido de proteção obrigará-se a disponibilizar ao Serviço Nacional de Proteção de Cultivares - SNPC, no mínimo, 5 (cinco) plantas propagadas vegetativamente.
2. As plantas devem estar vigorosas e em boas condições sanitárias.
3. A amostra deverá estar isenta de tratamento que afete a expressão das características da cultivar, salvo em casos especiais devidamente justificados. Nesse caso, o tratamento deve ser detalhadamente descrito.
4. A amostra deverá ser disponibilizada ao SNPC após a obtenção do Certificado de Proteção. Entretanto, sempre que durante a análise do pedido for necessária a apresentação da amostra para confirmação de informações, o solicitante deverá disponibilizá-la.

III. EXECUÇÃO DOS ENSAIOS DE DISTINGUIBILIDADE, HOMOGENEIDADE E ESTABILIDADE - DHE

1. Os ensaios deverão ser realizados por um ciclo de cultivo em plantas de diferentes estádios de crescimento do mesmo material propagativo. As avaliações podem ser realizadas considerando as observações das características relativas às idades de plântula com trinta dias após a germinação; muda com seis meses a dez meses; juvenil de onze meses a três anos; intermediária de quatro anos a sete anos; e adulta acima de sete anos quando completa seu ciclo reprodutivo.

2. Os ensaios deverão ser conduzidos em um único local. Caso neste local não seja possível a visualização de todas as características da cultivar, a mesma poderá ser avaliada em um local adicional.

3. Os ensaios de campo deverão ser conduzidos em condições que assegurem o desenvolvimento normal das plantas.

4. O delineamento do ensaio deverá possibilitar que plantas ou suas partes possam ser removidas para avaliações, sem que isso prejudique as observações que venham a ser feitas até o final do ciclo.

5. Os métodos recomendados de observação das características são indicados na primeira coluna da Tabela de características, segundo a legenda abaixo:

MG: mensuração única de um grupo de plantas ou partes de plantas;

MI: mensurações de um número de plantas ou partes de plantas, individualmente;

VG: avaliação visual única de um grupo de plantas ou partes dessas plantas;

VI: avaliações visuais em plantas ou partes dessas plantas, individualmente.

6. Cada teste deve incluir no mínimo um total de cinco plantas.

7. Todas as observações devem ser feitas em cinco plantas ou partes de cinco plantas. No caso de observações de partes de plantas, deverão ser avaliadas duas amostras de cada planta. 8. Para a avaliação da homogeneidade deverá ser aplicada uma população padrão de 1% com probabilidade de aceitação de 95%. No caso de testes com cinco plantas, nenhuma planta atípica será permitida.

9. Testes adicionais para propósitos especiais poderão ser estabelecidos.

10. É necessário anexar ao formulário, fotografias representativas de partes da planta, especialmente dos estróbilos feminino e masculino. No caso de cultivar introduzida no Brasil que apresentar alterações das características devido às

diferentes condições ambientais, sempre que as mesmas possam ser demonstradas por fotografias, estas devem ser anexadas.

IV. CARACTERÍSTICAS AGRUPADORAS

1. Para a escolha das cultivares mais similares a serem plantadas no ensaio de DHE, utilizar as características agrupadoras.

2. Características agrupadoras são aquelas nas quais os níveis de expressão observados, mesmo quando obtidos em diferentes locais, podem ser usados para a organização dos ensaios de DHE, individualmente ou em conjunto com outras características, de forma que cultivares similares sejam plantadas agrupadas.

3. As seguintes características são consideradas úteis como características agrupadoras:

- a) Braquiblasto: acículas primárias (característica 4);
- b) Folha: margem da lâmina foliar (característica 7);
- c) Ramo: persistência do braquiblasto (característica 22);
- d) Tronco: persistência da casca (característica 28); e
- e) Estróbilo masculino: pedúnculo (característica 29)

V. SINAIS CONVENCIONAIS

VII. INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DA TABELA DE DESCRITORES

1. Ver formulário na internet.

2. Para solicitação de proteção de cultivar, o interessado deverá apresentar, além deste, os demais formulários disponibilizados pelo SNPC.

3. Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo Requerente ou Representante Legal e pelo Responsável Técnico.

VIII. TABELA DE DESCRITORES DE *Pinus caribaea* var. *bahamensis* (Barr. et. Golf.); *Pinus caribaea* var. *caribaea* (Morelet.); *Pinus caribaea* var. *hondurensis* (Sénécl); *Pinus elliottii* (Engelm.); *Pinus kesiya* (Royle ex Gordon.); *Pinus maximinoi* (H. E. Moore.); *Pinus oocarpa* (Sciede.); *Pinus patula* (Schiede et. Deppe.); *Pinus radiata*; *Pinus strobus chiapensis* (Linneu; Martinez.); *Pinus taeda* (Linneu.); *Pinus tecunumanii* (Eguiluz & Perry), *Pinus greggi* e seus híbridos.

Espécie ou híbrido:

Nome proposto para a cultivar:

ATO Nº 1 DE 15/05/2015

Característica	Identificação da característica	Código de cada descrição
1. Plântula: quantidade de cotilédones QN VG/MG (a) (+)	escasso	1
	pouco	2
	médio	3
	muito	4
	abundante	5
2. Plântula: brilho QL VG	ausente	1
	presente	2
3. Plântula: intensidade da cor verde QN VG	clara	3
	média	5
	escura	7
4. Braquiblasto: acículas primárias QL VG (b) (+)	presente	1
	ausente	2
5. Baquiblastos: número de acículas QN VG/MG (+)	duas	1
	três	2
	quatro	3
	cinco	4
	seis	5
	sete	6
	oito	7
	maior que oito	8
6. Folha: intensidade da cor verde PQ VG (+)	verde brilhante	1
	verde opaca	2
	verde acinzentada	3
	verde amarelada	4
	verde azulada	5
	verde clara	6
	verde escura	7
	verde com linhas prateadas	8
	verde ocasionalmente com manchas brancas	9
7. Folha: margem da lâmina foliar QL VG (e) (+)	áspera	1
	lisa	2
8. Braquioplasto: número de acículas QN VG/MG (f) (+)	duas	1
	três	2
	quatro	3
	cinco	4
	seis	5
	sete	6
	oito	7
	maior que oito	8
9. Acícula: cor PQ VG (c) (+)	verde brilhante	1
	verde opaca	2
	verde acinzentada	3
	verde amarelada	4
	verde azulada	5
	verde clara	6
	verde escura	7
	verde com linhas prateadas	8
	verde ocasionalmente com manchas brancas	9
10. Acícula: corte transversal PQ VG (c) (+)	carinada	1
	circular	2
	semicircular	3
	semilunar	4
	triangular	5
11. Folha: comprimento QN VG/MG (e) (+)	curto	1
	curto-médio	2
	médio	3
	médio-longo	4
	longo	5
12. Acícula: cor PQ VG (d) (+)	verde brilhante	1
	verde opaca	2
	verde acinzentada	3
	verde amarelada	4
	verde azulada	5
	verde clara	6
	verde escura	7
	verde com linhas prateadas	8
	verde ocasionalmente com manchas brancas	9
13. Acícula: corte transversal PQ VG (d) (+)	carinada	1
	circular	2
	semicircular	3
	semilunar	4
	triangular	5
14. Acícula: margem da lâmina foliar QL VG (d) (+)	áspera	1
	lisa	2

ATO Nº 1 DE 15/05/2015

15. Braquiblasto: número de acículas QN VG/MG	duas três quatro cinco seis sete oito maior que oito	1 2 3 4 5 6 7 8
16. Folha: intensidade da cor verde QN VG (e) (+)	verde brilhante verde opaca verde acinzentada verde amarelada verde azulada verde clara verde escura verde com linhas prateadas verde ocasionalmente com manchas brancas	1 2 3 4 5 6 7 8 9
17. Acícula totalmente expandida: comprimento QN VG/MG (f) (+)	curto curto-médio médio médio-longo longo	1 2 3 4 5
18. Acícula: corte transversal PQ VG (f) (+)	carinada circular semicircular semilunar triangular	1 2 3 4 5
19. Acícula: margem da lâmina foliar QL VG (f) (+)	áspera lisa	1 2
20. Folha: flexibilidade QL VG (e) (+)	flexível rígida	1 2
21. Folha: posição da lâmina foliar QN VG (f) (+)	ereta horizontal pendente	1 3 5
22. Ramo: persistência do braquiblasto (e) (+)	persistente caduco	1 2
23. Ramo: comprimento do braquiblasto QL VG (f) (+)	curto médio longo	1 2 3
24. Ramo: escamas QL VG (f) (+)	decurrentes não decurrentes	1 2
25. Ramo: atitude PQ VG (f) (+)	fastigiadas ereto-patentes patentes divaricadas	1 2 3 4
26. Ramo: diâmetro QN VG/MG (+)	pequeno médio grande	1 2 3
27. Tronco: formato da casca QL VG (f) (+)	escamosa gretada lisa sulcada	1 2 3 4
28. Tronco: persistência da casca QL VG (f) (+)	ausente presente	1 2
29. Estróbilo masculino: pedúnculo QL VG	ausente presente	1 2
30. Estróbilo masculino imaturo: cor PQ VG (g) (+)	alaranjado amarelado amarronzado arroxeadado avermelhado esverdeado	1 2 3 4 5 6

ATO Nº 1 DE 15/05/2015

31. Estróbilo masculino maduro: comprimento QN VG/MG (+)	curto	1
	médio	2
	longo	3
32. Estróbilo masculino imaturo: quantidade na inflorescência QN VG/MG (g) (+)	pouco	3
	médio	5
	grande	7
33. Estróbilo feminino: pedúnculo QL VG/MG (+)	ausente	1
	presente	2
34. Estróbilo feminino imaturo: cor PQ VG/MG (h) (+)	alaranjado	1
	amarelado	2
	amarronzado	3
	arroxeadado	4
	avermelhado	5
	esverdeado	6
35. Estróbilo feminino maduro: comprimento QN VG/MG (i) (+)	curto	1
	curto a médio	2
	médio	3
	médio a longo	4
	longo	5
36. Estróbilo feminino: quantidade na inflorescência QN VG/MG (h) (+)	pouco	1
	médio	2
	grande	3
37. Estróbilo feminino maduro: inserção em relação ao eixo do ramo PQ VG (i) (+)	fastigiadas	1
	ereto-patentes	2
	patentes	3
	divaricadas	4
38. Estróbilo feminino maduro: formato PQ VG (i) (+)	cilíndrico	1
	cônico	2
	globoso	3
	oblongo	4
	ovoide	5
39. Estróbilo feminino maduro: acúleos QL VG (i) (+)	ausente	1
	presente	2
40. Semente: comprimento da amêndoa QN VG/MG (+)	curto	1
	médio	2
	longo	3
41. Semente: cor da amêndoa PQ VG/MG	acinzentado	1
	amarelado	2
	amarronzado	3
	esverdeado	4
	preto	5
42. Semente: asa QL VG (+)	ausente	1
	presente	2
43. Semente: comprimento da asa em relação a amêndoa QN VG/MG (+)	curto	3
	médio	5
	longo	7
44. Planta: densidade básica da madeira QN VG/MG (j) (+)	baixa	1
	média	2
	alta	3

IX. OBSERVAÇÕES E FIGURAS

X. BIBLIOGRAFIA

Ver formulário na internet